



RELATÓRIO – IMPACTOS DA COVID-19 NA ESTRUTURA ECONÔMICA DE ARAPOTI

Augusta Pelinski Raiher

O objetivo deste relatório consiste em mensurar o impacto das medidas restritivas referente a Covid-19 na atividade econômica do município de Arapoti, questionário aplicado na primeira quinzena de junho. Para isso, basicamente duas variáveis foram analisadas: Faturamento e Emprego.

Esse relatório está dividido em quatro partes: Apresentação da metodologia e das características dos estabelecimentos investigados; Análise do impacto das medidas na atividade econômica; Análise dos primeiros resultados após a abertura, e; Percepção da crise e das medidas tomadas.

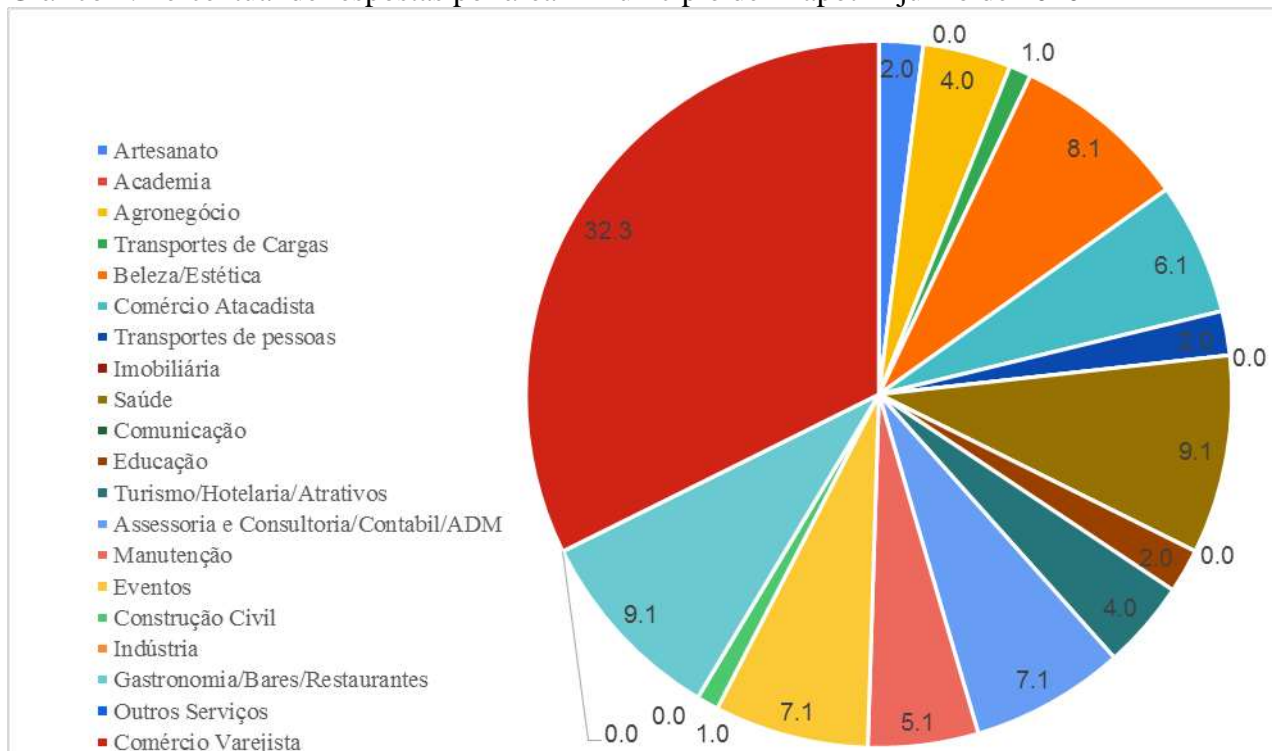
1 – Metodologia e Características dos Estabelecimentos investigados

Com o objetivo de medir o impacto das medidas restritivas frente ao controle da Covid-19 no município de Arapoti, aplicou-se um questionário a 99 estabelecimentos¹ via online. Praticamente todos os principais tipos de segmentos foram atingidos pela amostragem. A área do comércio varejista foi a que mais respondeu a pesquisa, correspondendo a 32%, seguida pela saúde e Gastronomia/Bares/Restaurantes (com 9,1% cada).

¹ Considerou-se como proxy para a população o total de estabelecimentos formais (708), trabalhando com um nível de confiança de 90% e margem de erro de 8%.



Gráfico 1: Percentual de respostas por área – Município de Arapoti – junho de 2020

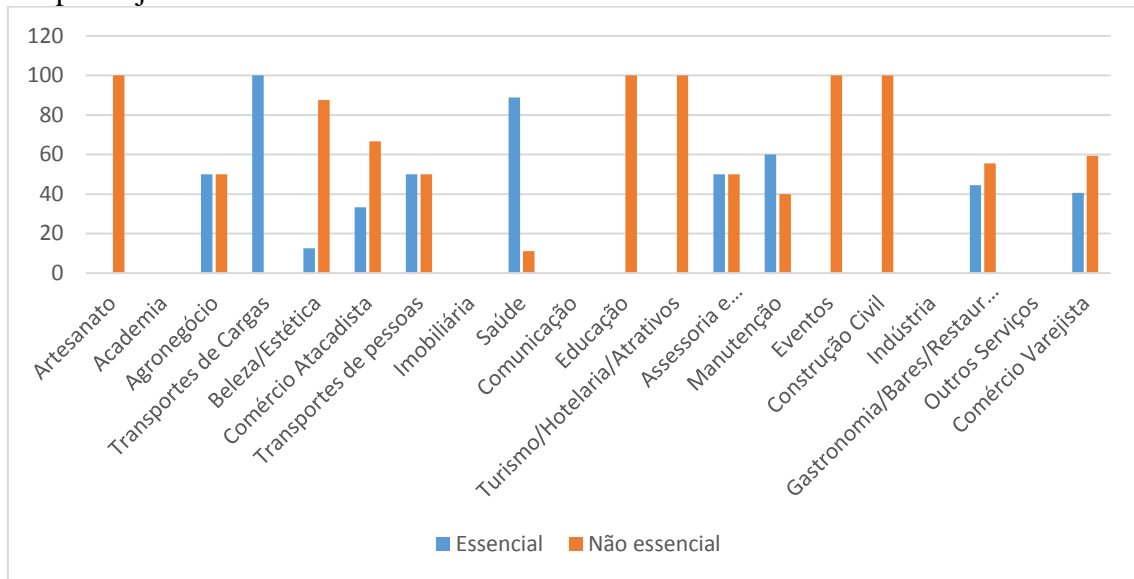


Fonte: Resultado da pesquisa

Dessas áreas, mediu-se o total de estabelecimentos essenciais (Gráfico 2), identificando um percentual de 40%. A área de transporte de cargas apresentou 100% dos seus estabelecimentos como essenciais. Na contramão, educação, artesanato, construção civil, eventos e turismo/hotelaria/atrativos, não tiveram nenhum percentual de estabelecimentos considerados essenciais.



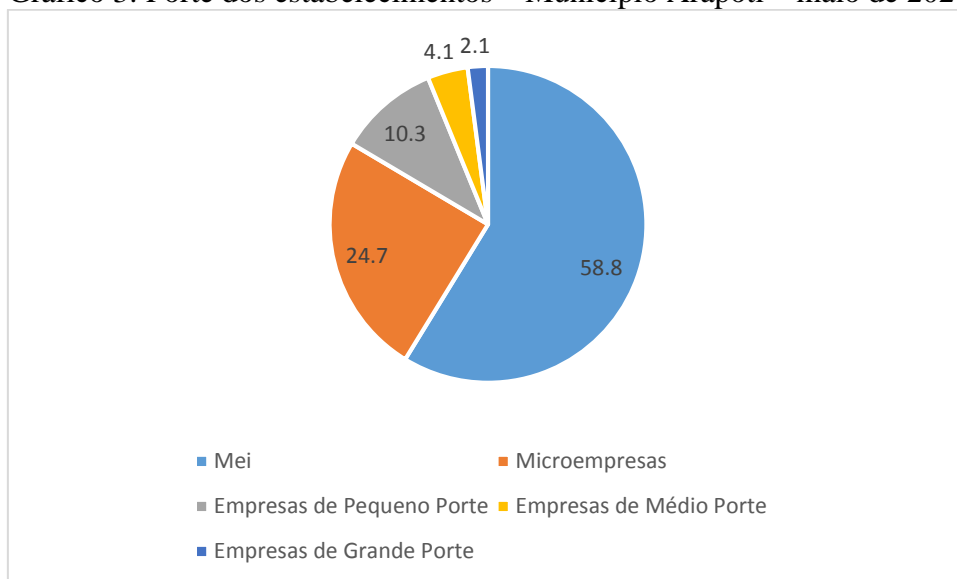
Gráfico 2: Percentual de estabelecimentos considerados essenciais – Município de Arapoti – junho de 2020



Fonte: Resultado da pesquisa

Ao considerar o porte dos estabelecimentos (Gráfico 3), 59% eram MEIs, 25% microempresas, 10% empresas de pequeno porte, 4% de médio porte e 2% de grande porte. E ao analisar a sua essencialidade (Gráfico 4), observa-se que metade das microempresas e pequenas empresas, foram consideradas essenciais, enquanto que para as grandes empresas 100% foram consideradas não essenciais.

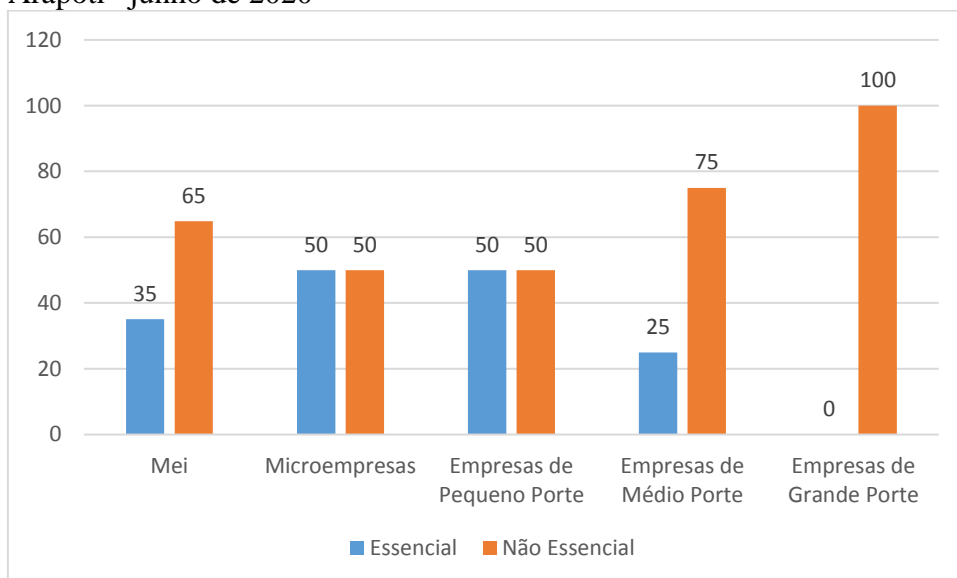
Gráfico 3: Porte dos estabelecimentos – Município Arapoti – maio de 2020



Fonte: Resultado da pesquisa



Gráfico 4: Percentual de estabelecimentos essenciais por porte da empresa – Município Arapoti– junho de 2020



Fonte: Resultado da pesquisa



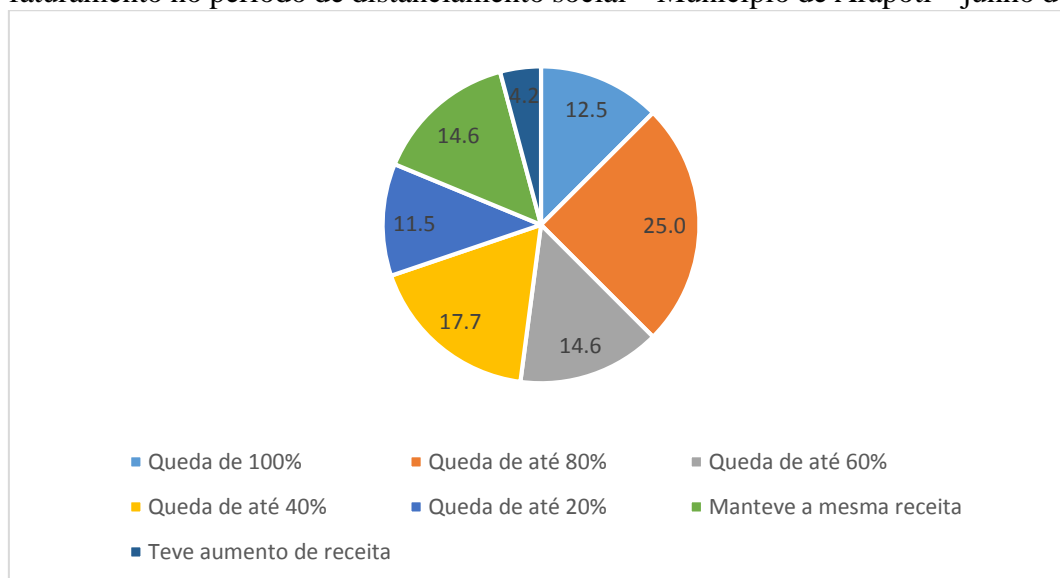
2 - Análise do impacto das medidas restritivas na atividade econômica em Arapoti – junho de 2020

Ser considerado “essencial” teoricamente pode beneficiar a sobrevivência da atividade dado que a mesma pode operar – embora de forma restritiva – no período em que se teve a restrição da abertura das atividades no município de Arapoti. Com efeito, analisando inicialmente todas as empresas, observa-se (Gráfico 5) que a maioria das empresas tiveram 60% ou mais de queda do seu faturamento nesse período.

Agora, quando as empresas são classificadas em essenciais ou não (Gráfico 6), ratifica-se a queda menor das receitas para aquelas empresas que foram consideradas essenciais, de modo que dentre os estabelecimentos que tiveram queda de 100% do seu faturamento, todos eram não essenciais, ao passo que entre os que aumentaram suas receitas, todos eram essenciais.

Na média, a perda de faturamento entre os estabelecimentos não essenciais foi de 60%, contra 34% de queda dos essenciais, ressaltando que, no conjunto, a perda média foi de aproximadamente 50%².

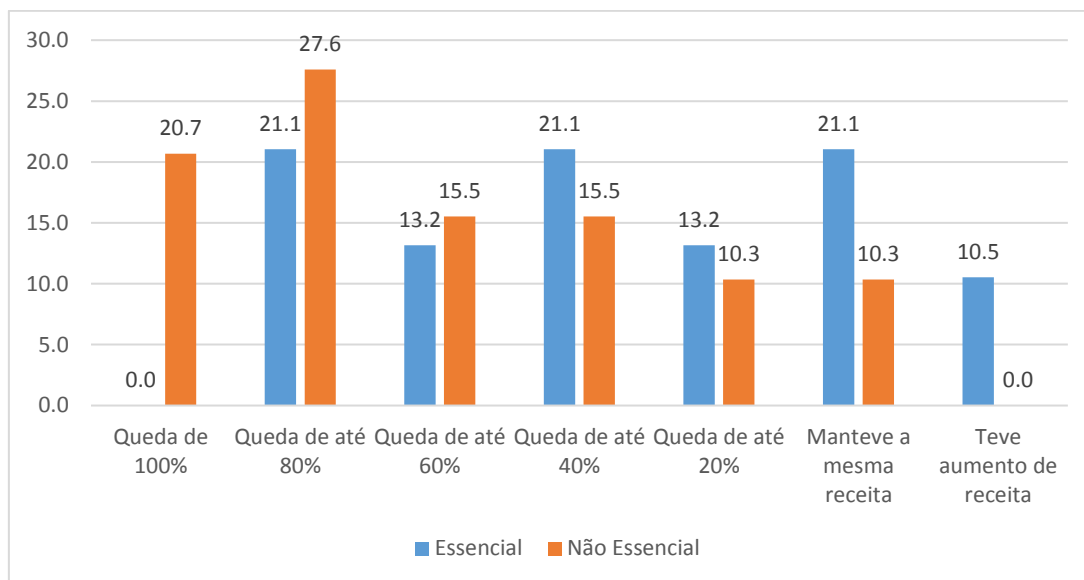
Gráfico 5: Percentual de estabelecimento que manteve, elevou ou diminuiu o seu faturamento no período de distanciamento social – Município de Arapoti – junho de 2020



Fonte: Resultado da pesquisa

² Calculada por meio de média ponderada, dado que as respostas estavam organizadas em classe.

Gráfico 6: Percentual de estabelecimento essencial ou não essenciais que mantiveram, elevaram ou diminuíram o seu faturamento no período de distanciamento social – Município de Arapoti –junho de 2020



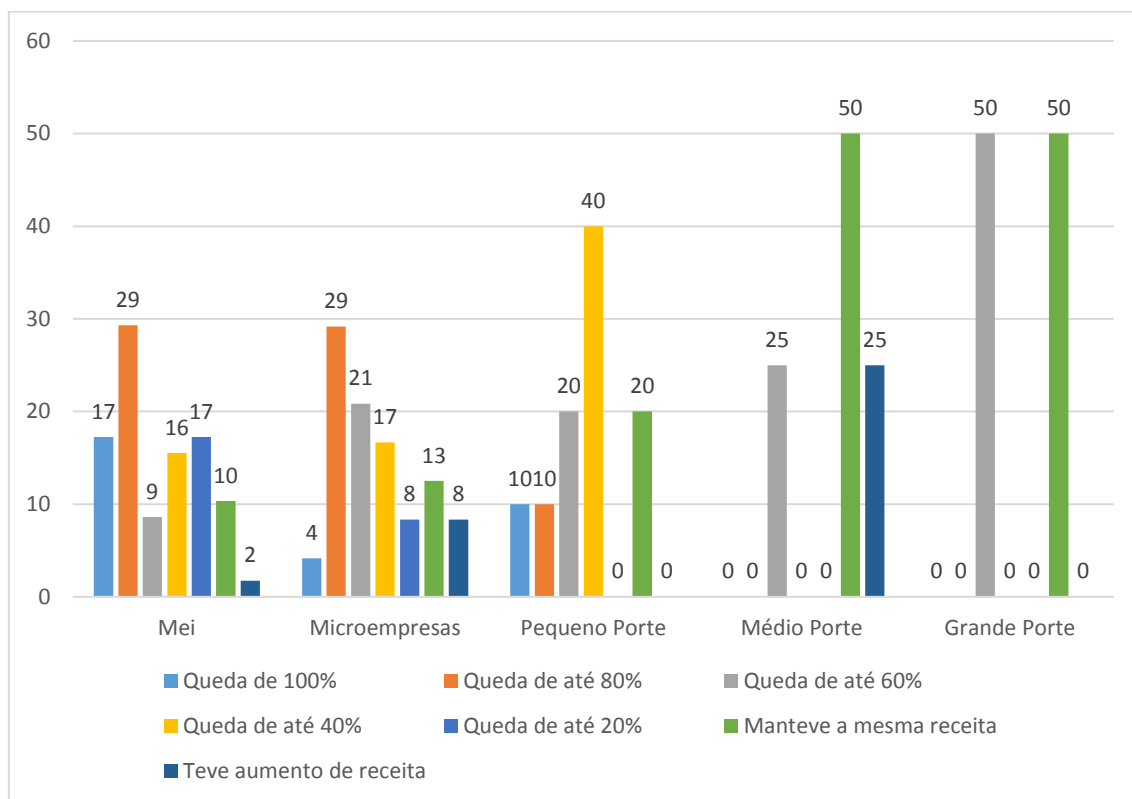
Fonte: Resultado da pesquisa

Dentre os estabelecimentos de microempresas e MEIs, a maioria teve uma queda de 60% ou mais do seu faturamento (Gráfico 7), sendo estes os estabelecimentos que mais sofreram com as restrições do distanciamento social em Arapoti. Entre as grandes empresas, 50% mantiveram suas receitas e entre as de médio porte, 75% mantiveram e até mesmo elevaram suas receitas. Na média, a perda de faturamento correspondeu a 55% para as MEIs, 47% para microempresas, 46 % para as empresas de pequeno porte, 10% para as de médio porte e 30% para as grandes empresas³.

³ Calculada por meio de média ponderada, dado que as respostas estavam organizadas em classe.



Gráfico 7: Percentual de estabelecimento que mantiveram, elevaram ou diminuíram o seu faturamento no período de distanciamento social conforme o seu porte – município de Arapoti – junho de 2020



Fonte: Resultado da pesquisa

Considerando as áreas das empresas (Tabela 1), 50% dos estabelecimentos do agronegócio mantiveram suas receitas, assim como 44% dos estabelecimentos da saúde, dentro outros.

Agora, na contramão, com 80% ou mais de queda do seu faturamento, encontram-se TODOS os estabelecimentos das áreas de transporte de pessoas, educação, evento e Turismo/Hotelaria/Atrativos.

Na média, a área de educação perdeu 100% do seu faturamento, seguido de eventos (-91%), transporte de pessoas (-90%) e Turismo/Hotelaria/Atrativos (80%). Portanto, essas áreas foram as mais atingidas, em termos de faturamento pelo distanciamento social.



Tabela 1: Percentual de estabelecimentos por área, subdividindo-os conforme queda/manutenção ou elevação da receita – Município de Arapoti – junho 2020

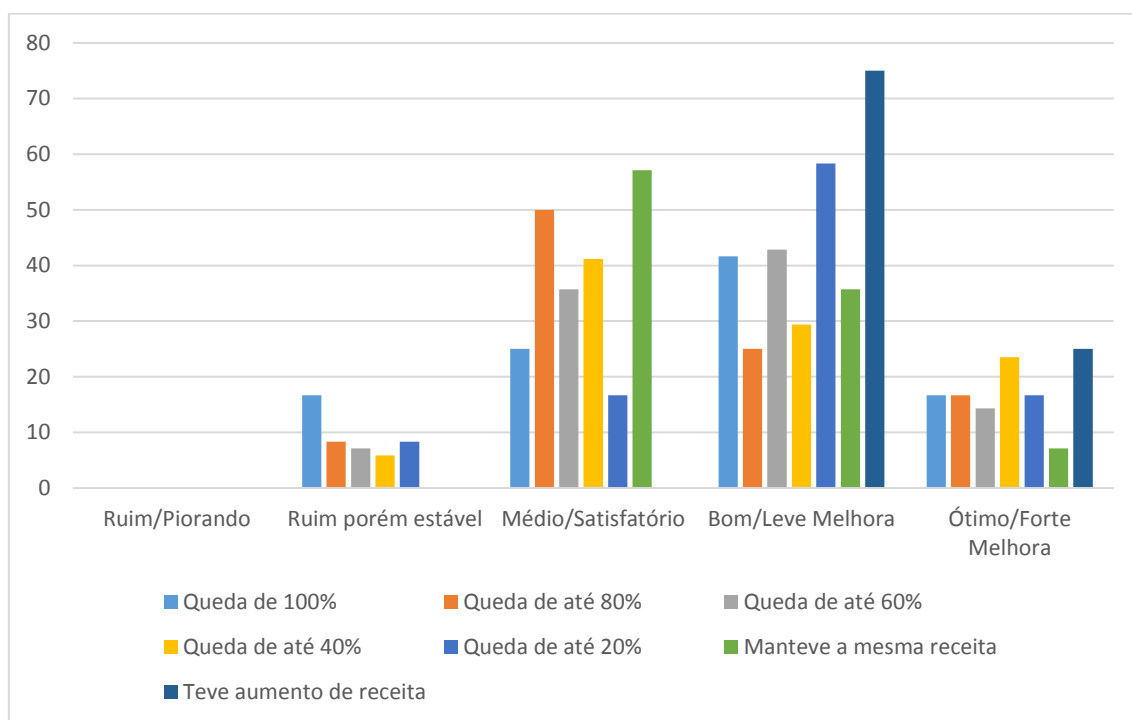
	Queda de 100%	Queda de até 80%	Queda de até 60%	Queda de até 40%	Queda de até 20%	Manteve a receita	Elevou a receita	Média junho
Artesanato	50	0	0	50	0	0	0	-70.0
Agronegócio	0	0	0	25	25	50	0	-15.0
Transportes de Cargas	0	0	0	100	0	0	0	-40.0
Beleza/Estética	13	25	0	50	13	0	0	-55.0
Comércio Atacadista	0	17	33	17	17	17	0	-43.3
Transportes de pessoas	50	50	0	0	0	0	0	-90.0
Saúde	0	22	22	11	0	44	0	-35.6
Educação	100	0	0	0	0	0	0	-100.0
Turismo/Hotelaria /Atrativos	0	100	0	0	0	0	0	-80.0
Assessoria e Consultoria/Contabil/ADM	0	14	0	0	57	29	0	-22.9
Manutenção	0	80	0	0	0	0	20	-60.0
Eventos	57	43	0	0	0	0	0	-91.4
Construção Civil	0	0	100	0	0	0	0	-60.0
Gastronomia/Bares/Restaurantes	11	44	22	22	0	0	0	-68.9
Comércio Varejista	6	10	23	19	16	16	10	-36.8

Fonte: Resultado da pesquisa

Importante destacar que o cenário anterior vivenciado por cada empresa pode ter repercutido nos resultados auferidos nesse período de distanciamento social. Por isso, se investigou se naqueles estabelecimentos que tiveram alta queda no faturamento, se os mesmos já não apresentavam vulnerabilidade econômica no período anterior. No Gráfico 8 tem-se essa correlação, verificando que em todas as classificações de queda/elevação/manutenção da receita, a maioria dos estabelecimentos tinham uma percepção de que o cenário do seu negócio era no mínimo satisfatório. Nesse sentido, não há uma correlação significativa entre a percepção que tinham acerca do seu negócio no período *ex ante* versus o faturamento que obtiveram com as medidas de restrição.



Gráfico 8: Percentual de estabelecimento que mantiveram, elevaram ou diminuíram o seu faturamento no período de distanciamento social conforme a sua percepção acerca do seu negócio do período *ex ante* – Município de Arapoti– junho de 2020



Fonte: Resultado da pesquisa

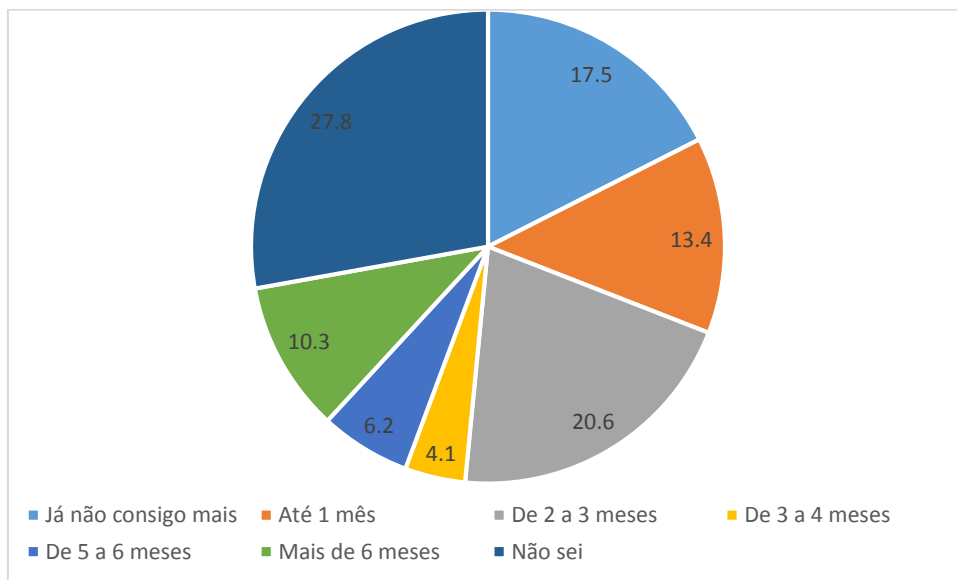
A pesquisa questionou quanto tempo o empresário consegue manter o seu negócio, antes de fechá-lo permanentemente, caso se mantenha a pandemia e as medidas de isolamento social. **Infelizmente 17,5% inferiram que não conseguem mais manter seu negócio fechado.**

Na média, o tempo que empresários consegue manter o seu negócio, antes de fechá-lo permanentemente, caso se mantenha a pandemia e as medidas de isolamento social, é de aproximadamente **três meses**⁴.

⁴ Calculada por meio de média ponderada, dado que as respostas estavam organizadas em classe.



Gráfico 9: Percentual de estabelecimentos em relação ao tempo que conseguem se manter à pandemia e as medidas de isolamento – Município de Arapoti – junho de 2020



Fonte: Resultado da pesquisa

Importante destacar que quase todas as áreas tiveram estabelecimentos inferindo que conseguiriam ficar mais de seis meses (Tabela 2), com destaque para Assessoria e Consultoria/Contabil/ADM (43%) e agronegócio, com 25% dos seus estabelecimentos com esse perfil.

Da mesma forma, boa parte das atividades tiveram estabelecimentos que argumentaram não ter como suportar novas medidas de isolamento, com destaque **negativo para Turismo/Hotelaria/Atrativos, educação e transporte de pessoas, com 50% dos seus estabelecimentos nessa condição. Essas atividades estão no limite e precisam de uma atenção especial, seja para revigora-las como também para que se tenham medidas mais assertivas se novas medidas forem implementadas. Ressalta-se que essas áreas foram as que apresentaram as maiores perdas de faturamento nesse período de crise decorrente da Covid-19.**



Tabela 2: Percentual de estabelecimentos – por área – e o tempo que conseguem se manter seu negócio frente à pandemia e as medidas de isolamento – Município de Arapoti – junho de 2020

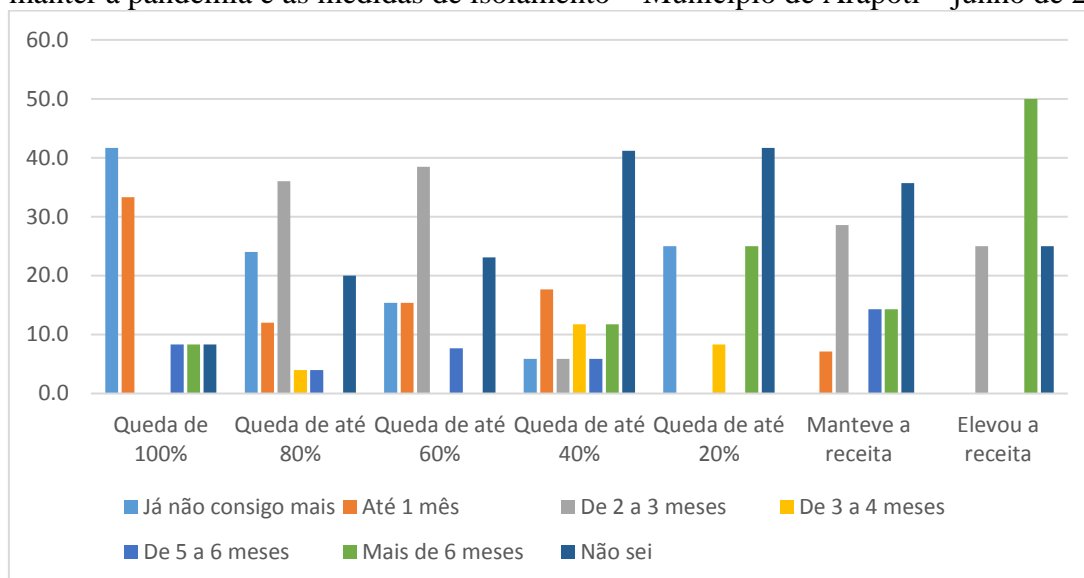
	Já não consigo mais	Até 1 mês	De 2 a 3 meses	De 3 a 4 meses	De 5 a 6 meses	Mais de 6 meses	Não sei
Artesanato	50	50	0	0	0	0	0
Agronegócio	0	0	50	25	0	25	0
Transportes de Cargas	0	0	0	0	0	0	100
Beleza/Estética	38	25	13	0	0	0	25
Comércio Atacadista	0	0	17	17	0	0	67
Transportes de pessoas	50	0	0	50	0	0	0
Saúde	0	11	11	0	33	11	33
Educação	50	50	0	0	0	0	0
Turismo/Hotelaria/Atrativos	50	0	50	0	0	0	0
Assessoria e Consultoria/Contabil/ADM	0	0	29	0	0	43	29
Manutenção	20	20	60	0	0	0	0
Eventos	14	0	29	0	14	14	29
Construção Civil	0	100	0	0	0	0	0
Gastronomia/Bares/Restaurantes	25	25	0	13	0	0	38
Comércio Varejista	16	13	19	0	6	13	34

Fonte: Resultado da pesquisa

O Gráfico 10 relacionou o tempo estimado pelas empresas para permanecer na atividade se mantido o isolamento *versus* a queda/manutenção/elevação da receita que já se teve nesse período de distanciamento social. **É interessante que aqueles que argumentaram não conseguir mais sobreviver se for mantido o isolamento são estabelecimentos que tiveram quedas do seu faturamento em mais de 20%.**

No caso daqueles que tiveram 100% de queda do seu faturamento, 42% afirmaram que não sobreviverão no mercado se tiver novas medidas de isolamento. Em oposição, 50% dos estabelecimentos que conseguiram elevar suas receitas nesse período afirmaram permanecer nas suas atividades por mais de 6 meses, o que é justificável, tendo em vista que são, na sua maioria, atividades essenciais que não paralisam 100%.

Gráfico 10: Percentual de estabelecimentos em relação ao tempo que conseguem se manter à pandemia e as medidas de isolamento – Município de Arapoti – junho de 2020



Fonte: Resultado da pesquisa

Considerando a média das respostas, os que tiveram queda de 100% do seu faturamento afirmaram aguentar, na média, 1,7 meses; os que tiveram queda do seu faturamento de até 80% e 60%, na média, aguentariam aproximadamente três meses; os que tiveram queda de até 40% e 20% sobreviveriam em torno de 4,5 meses; os que mantiveram seu faturamento e os que elevaram suas receitas nesse período de isolamento aguentariam, na média, até cinco meses.

Tabela 3: Média de tempo que conseguem se manter seu negócio frente à pandemia e as medidas de isolamento – Por faturamento que teve – município de Arapoti – junho de 2020

	Queda de 100%	Queda de até 80%	Queda de até 60%	Queda de até 40%	Queda de até 20%	Manteve a receita	Elevou a receita
Média de tempo (meses)	1.7	2.7	3.1	4.5	4.5	4.6	4.9

Fonte: Resultado da pesquisa

No que se refere ao emprego⁵, em torno de 65% dos estabelecimentos demitiram algum funcionário, ressaltando que neste cálculo se considerou apenas aqueles que tinham empregados antes da pandemia, em que, a média foi de menos de um emprego

⁵ Aqui só se considerou as empresas que tinham algum emprego antes da crise e que tinham todos os dados referentes aos postos de trabalho.



perdido. Importante destacar que mesmos nos estabelecimentos essenciais ocorreram demissões, bem próximo do observado no setor não essencial.

Tabela 4: Estatísticas descritivas referentes as demissões – junho de 2020

Média de demissão			Percentual que fez demissão		
Total	Essencial	Não essencial	Essencial	Não essencial	Total
0.39	0.17	0.6	61	68	65

Fonte: Resultado da pesquisa

Analisando o tamanho das empresas, percebe-se que todas as de grande porte tiveram demissões, na sequencia, as empresas de pequeno porte foram as que tiveram maior percentual de estabelecimentos com alguma demissão (90%), seguida das microempresas (75%), das Meis (58%) e, por último, das de médio porte (50%). Assim, percebe-se que a crise começa a ser sentida mais fortemente por praticamente todos os tipos de empresas. O ponto negativo é que dentre as grandes empresas a ocorrência de demissão se apresentou maior, e nestas, o número de empregados é mais elevado, podendo no futuro acarretar uma perda expressiva de empregos no município. Por isso, embora as de grande porte não tenham perdido tanto em termos de faturamento, é necessária uma atenção especial por parte dos planejadores públicos para esse tipo de empresas visando manter a dinâmica do mercado e trabalho.

Tabela 5: Percentual de estabelecimento que efetivaram alguma demissão no período de distanciamento social – Município de Arapoti– junho de 2020

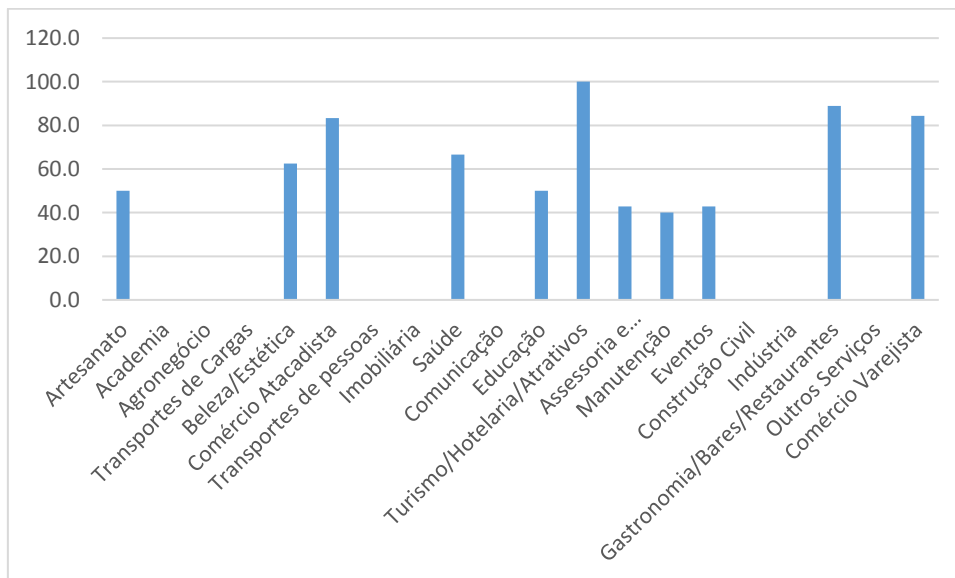
Tamanho do estabelecimento	Percentual
Mei	58
Microempresas	75
Pequeno Porte	90
Médio Porte	50
Grande Porte	100

Fonte: Resultado da pesquisa

Em termos de área, aquelas que tiveram as maiores quedas do faturamento foram as que tiveram o maior percentual de estabelecimentos com alguma demissão (como Turismo/Hotelaria/Atrativos, a qual teve 100% dos seus estabelecimentos com alguma demissão). Ressalta-se que é apresentado no Gráfico 11 apenas os estabelecimentos que tinham algum emprego antes da crise.



Gráfico 11: Percentual de estabelecimentos que tiveram alguma demissão nesse período de distanciamento social – Município de Arapoti – junho de 2020



Fonte: Resultado da pesquisa

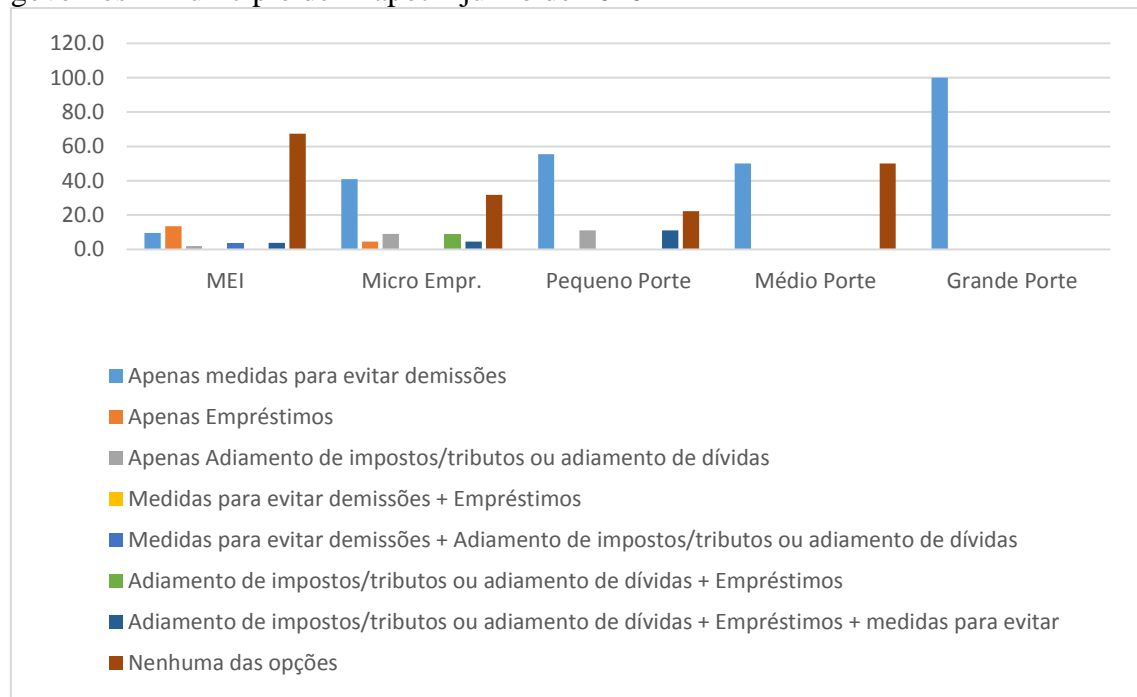
Outro ponto abordado na pesquisa referiu-se ao acesso às medidas de ajuda anunciadas pelo governo federal e Estadual. Observa-se que quanto menor é o porte da empresa menos conhecimento e acesso às medidas de ajuda elas têm e menor é o acesso a tais ações. **Esse é o caso das MEIs, que tiveram 67% dos seus estabelecimentos sem acessar nenhuma medida.** Em contrapartida, no caso das empresas de grande porte, 100% dos estabelecimentos acessaram pelo menos uma ajuda. Enfim, esses dados demonstram a necessidade de uma acessória especialmente às menores empresas, com o intuito de facilitar o seu acesso a esses canais. Dificuldade de como acessar, garantias exigidas para obter os benefícios (créditos), dentre outros, são elementos que precisam ser trabalhados dentro da política pública visando melhor o acesso dessas empresas às medidas de ajuda.

Cabe ressaltar que as grandes empresas acessaram as medidas para manter empregos, e mesmo assim, todas fizeram demissões esse período. Importe investigar esse trade-off, conversando com os empresários o motivo de se estar fazendo as demissões dado que acessaram as medidas para manter o emprego. Talvez utilizaram ações como de férias coletivas, e, ao não ver modificações no cenário, começaram a retrain seus colaboradores. Importante entender o trade-off existente



para efetivar medidas que venham a controlar tais demissões. O objetivo tem que ser manter a estrutura produtiva existente, visando uma retomada mais dinâmica *ex post*.

Gráfico 12: Percentual de estabelecimentos que acessaram medidas de ajuda dos governos – Município de Arapoti– junho de 2020

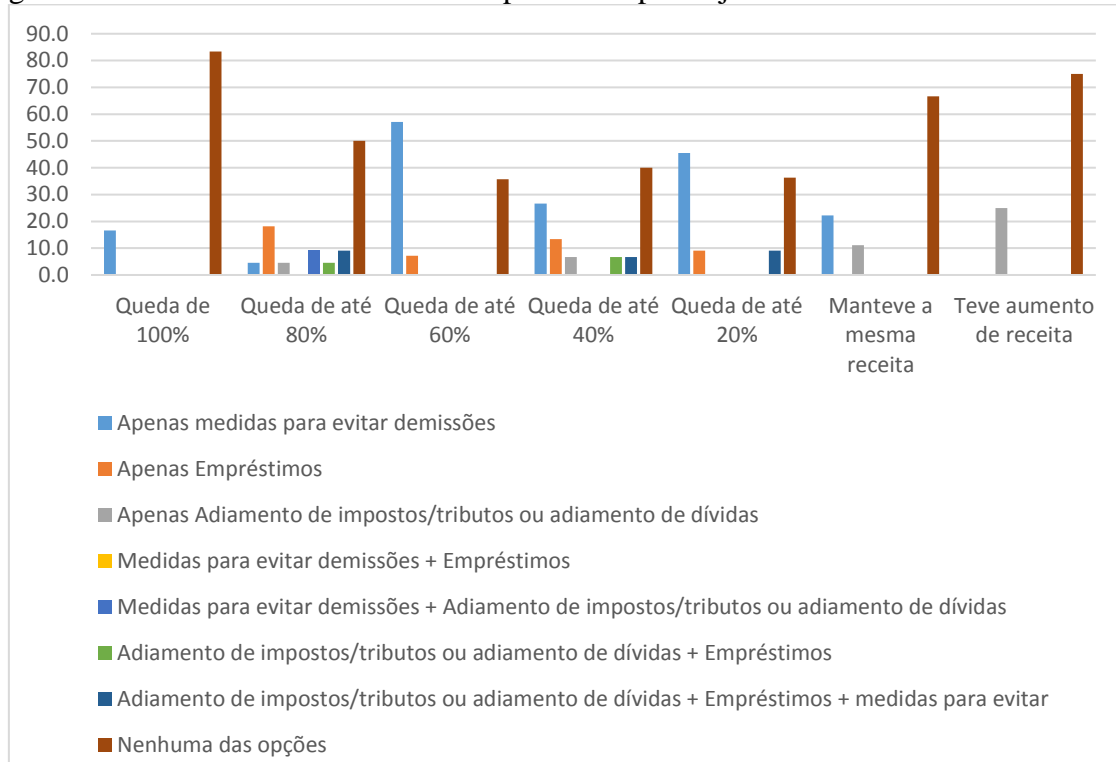


Fonte: Resultado da pesquisa

Também se investigou a efetividade das ajudas governamentais tomadas pelos empresários no sentido de correlacionar se essas medidas estão associadas com a queda/manutenção/elevação das receitas das empresas. E o Gráfico 13 evidencia **a baixa correlação entre o número de ajudas governamentais e o faturamento dos estabelecimentos, de modo que mais de 83% das empresas que tiveram queda de 100% do faturamento não acessaram nenhuma medida.**

Assim, por que não acessaram? O município tem canais para ajudar esses empresários, os quais na sua maioria são de pequenas empresas? Quais outras medidas seriam importantes na visão dos empresários? Essas questões o planejador público precisa se fazer, e ir até os empresários para os ajudar.

Gráfico 13: Percentual de estabelecimentos que acessaram medidas de ajuda dos governos versus faturamento – Município de Arapoti – junho de 2020



Fonte: Resultado da pesquisa

De todos os estabelecimentos que tentaram acessar algumas das medidas e não conseguiram, o principal item foi o empréstimo, ressaltando que, de todos os que tentaram e não conseguiram, **75% correspondeu à negativa de empréstimos** (Tabela 6). Portanto, há uma grande dificuldade de se acessar os créditos necessários para se manter preservada atividade econômica do município. **O que o planejador público pode fazer p mitigar esse problema? Tem, por exemplo, uma equipe especializada nessa linha de ação para dar consultoria aos empresários, especialmente aos pequenos?**



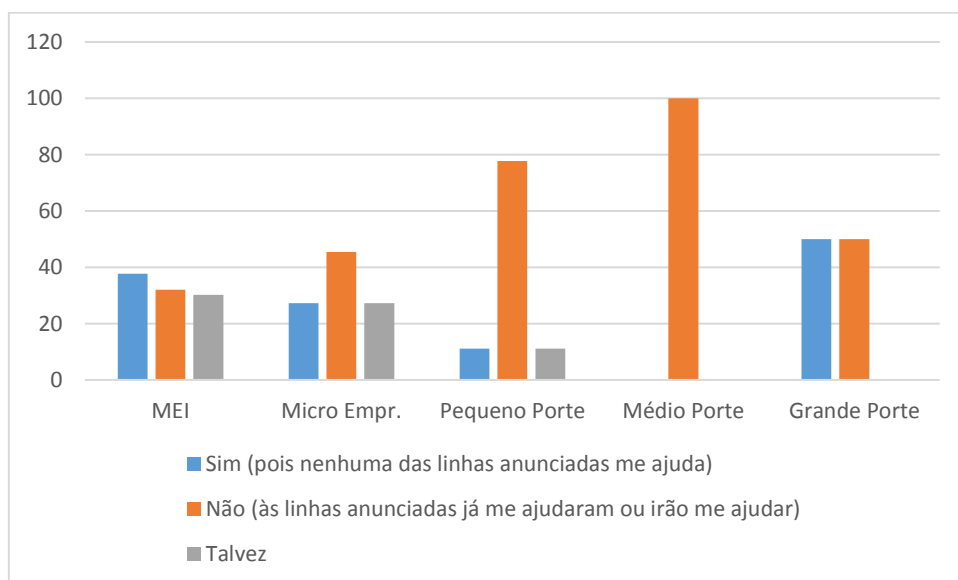
Tabela 6: Percentual de estabelecimentos que tentaram acessar alguma medida e não conseguiram – junho de 2020

Medida	Percentual
Apenas medidas para evitar demissões	20
Apenas Empréstimos	52.5
Apenas Adiamento de impostos/tributos ou adiamento de dívidas	0
Medidas para evitar demissões + Empréstimos	2.5
Medidas para evitar demissões + Adiamento de impostos/tributos ou adiamento de dívidas	5
Adiamento de impostos/tributos ou adiamento de dívidas + Empréstimos	10
Adiamento de impostos/tributos ou adiamento de dívidas + Empréstimos + medidas para evitar demissões	10

Fonte: Resultado da pesquisa

No gráfico 14, apenas os estabelecimentos de médio porte ainda não esperam algum incentivo/auxílio do governo. Portanto, são necessárias políticas mais específicas e diferenciadas para amenizar a crise econômica vigente ao longo do Paraná. Questões como redução de impostos, por exemplo, seriam uma alternativa. Mas é necessário ter tais políticas e efetiva-las no sentido de alcançar especialmente as empresas que mais precisam.

Gráfico 14: Percentual de estabelecimentos que estão esperando algum incentivo/auxílio –porte dos estabelecimentos– junho de 2020



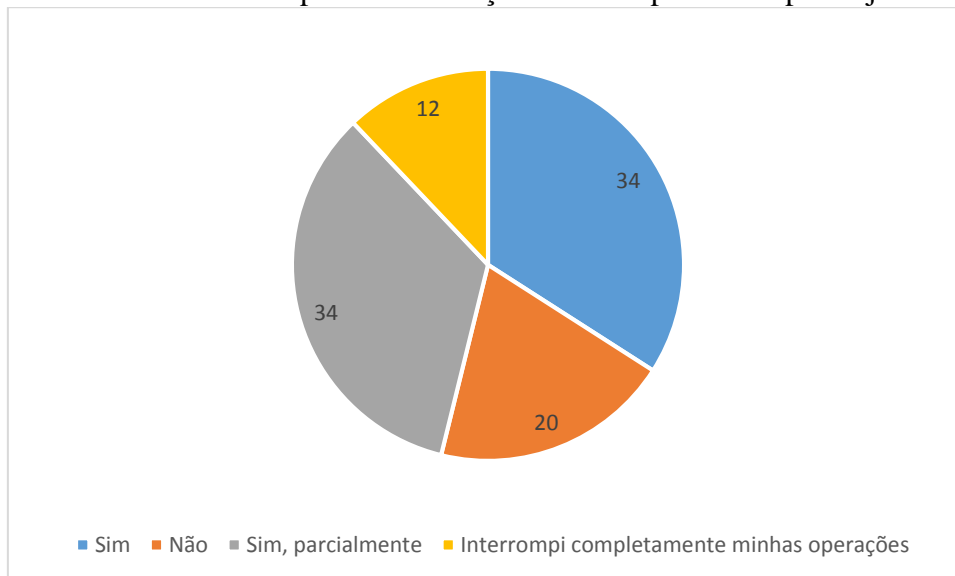
Fonte: Resultado da pesquisa

Para além das medidas governamentais, alguns empresários fizeram mudanças no seu atendimento, na sua venda, na rotina do trabalho, etc, que os ajudaram e está ainda os



ajudando a passar por esse período de crise. **Com efeito, quando questionado se o seu negócio implementou um plano de atendimento diferenciado ou um novo formato de produto/serviço durante a pandemia, 64% inferiram que sim, mesmo que seja parcialmente.**

Gráfico 15: Percentual de estabelecimento que implementou um plano de atendimento diferenciado ou novos produtos/serviços – Município de Arapoti – junho 2020

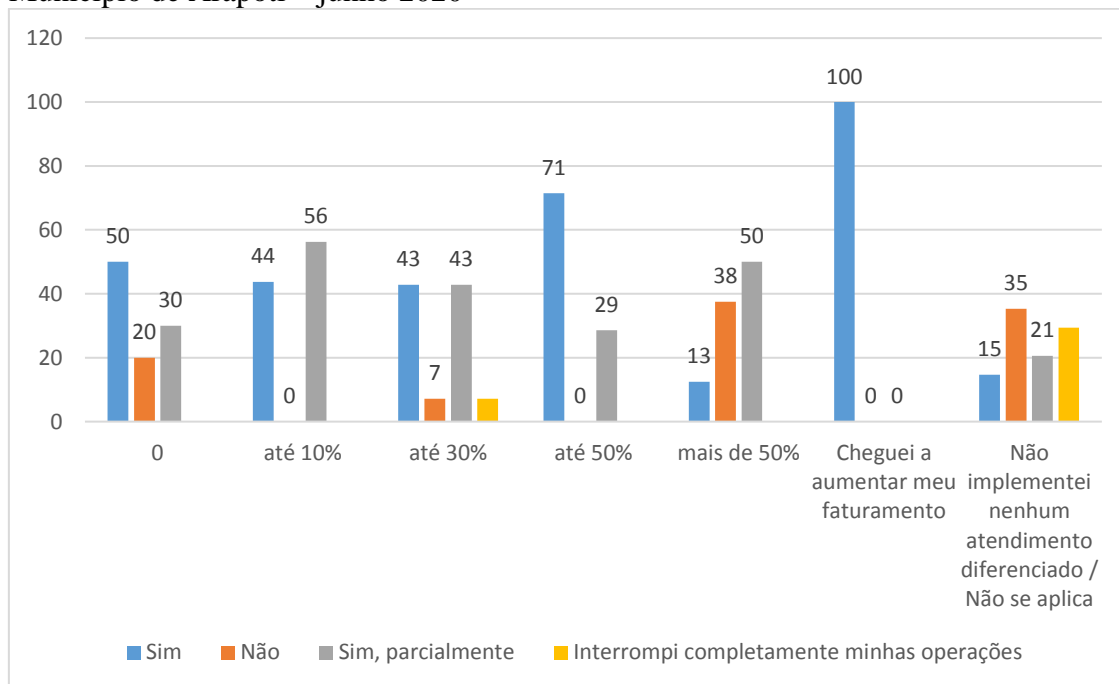


Fonte: Resultado da pesquisa

No Gráfico 16 tem-se a relação entre as empresas que fizeram algo diferenciado no seu negócio e a percepção que tiveram de elevação das suas receitas. **Observa-se que dentre os que elevaram as suas receitas, 100% fizeram algo diferente. Ou seja, “fazer algo diferenciado” é importante para minimizar os efeitos no faturamento nesse período de pandemia. A questão é: nesse novo tempo, com uma mudança no comportamento do consumidor, todas as empresas conseguem fazer algo diferente? É necessário que o planejador público verifique, especialmente para aquelas áreas que mais sofreram redução de faturamento (transporte de pessoas, educação, evento e Turismo/Hotelaria/Atrativo), se conseguem fazer algo diferenciado. O poder público pode ajudar a pensar em alternativas dentro de cada área.**



Gráfico 16: Percentual de estabelecimento que implementou um plano de atendimento diferenciado ou novos produtos/serviços versus a percepção de alteração na receita- Município de Arapoti – junho 2020



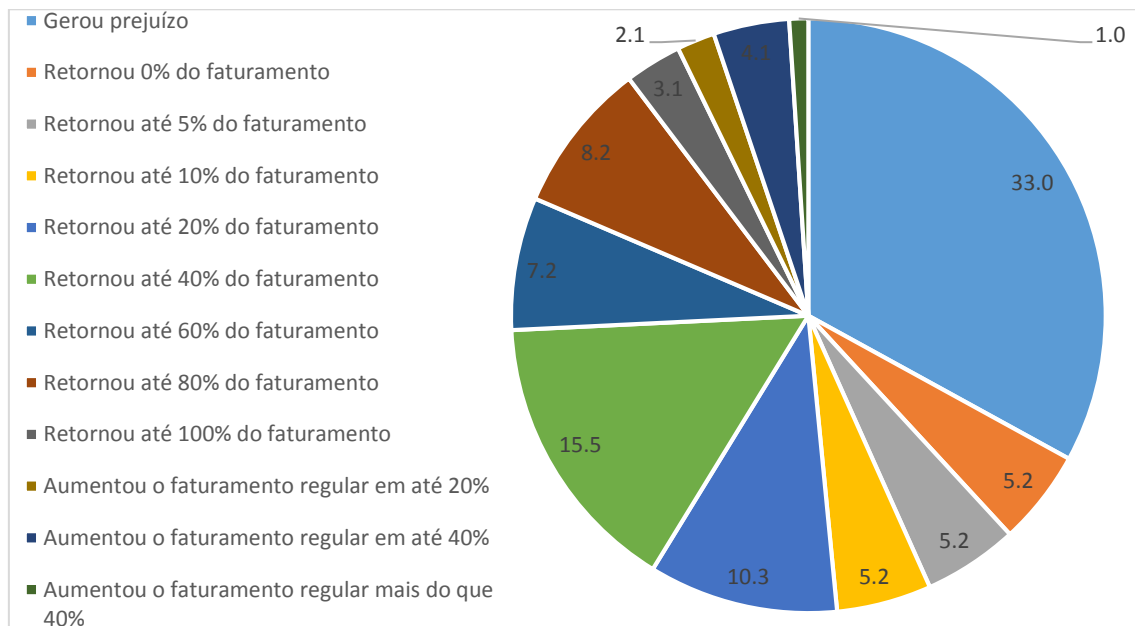
Fonte: Resultado da pesquisa



3 - Análise da Situação Econômica Empresarial após a Reabertura das Atividades

Conforme exposto no Gráfico 17, **33% dos estabelecimentos tiveram prejuízo e 5,2% não retomaram nada o faturamento**, ou seja, estão com a mesma dinâmica que quando estavam durante as medidas restritivas. **Já 36% dos estabelecimentos retomaram entre 5 a 40% do faturamento normal, 15,5% retomaram entre 60 e 80% e 10% dos estabelecimentos não só conseguiram retomar 100% da sua receita, como alguns até já conseguiram elevá-la.** Especialmente no caso desses últimos, é uma esperança quanto ao potencial que existe na retomada da economia.

Gráfico 17- Percentual de estabelecimentos conforme desempenho do seu faturamento com o formato atual dos negócios – Município de Arapoti – junho de 2020

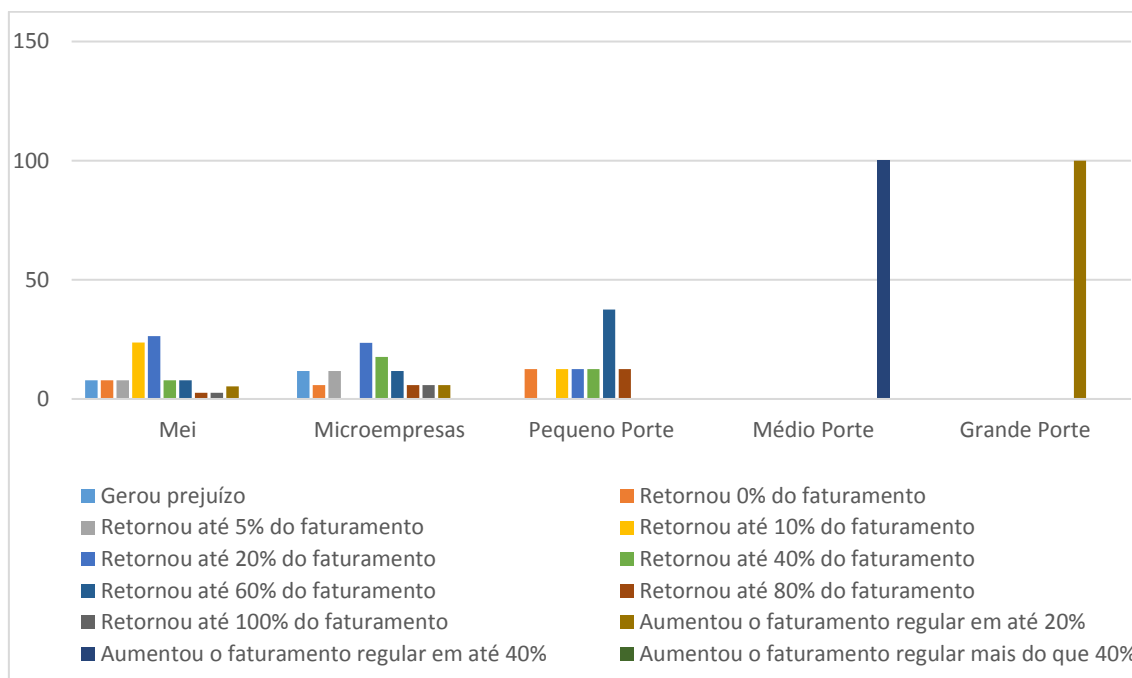


Fonte: Resultado da Pesquisa

Analisando por porte das empresas, observa-se que as MEISs, as microempresas e as empresas de pequeno porte são, as que mais estão no prejuízo ou não retornaram nada o seu faturamento. No caso dos estabelecimentos de grande e médio porte, todas as suas empresas já retornaram o seu faturamento 100% ou até mesmo já tiveram elevação de suas receitas. Assim, percebe-se que, todas as empresas os estabelecimentos que tiveram as maiores dificuldades durante as medidas de restrição são os mesmos que estão com maior dificuldade para retomar a dinâmica do seu negócio.



Gráfico 18: Percentual de estabelecimentos por porte conforme desempenho do seu faturamento após a abertura das atividades – Município de Arapoti – junho de 2020

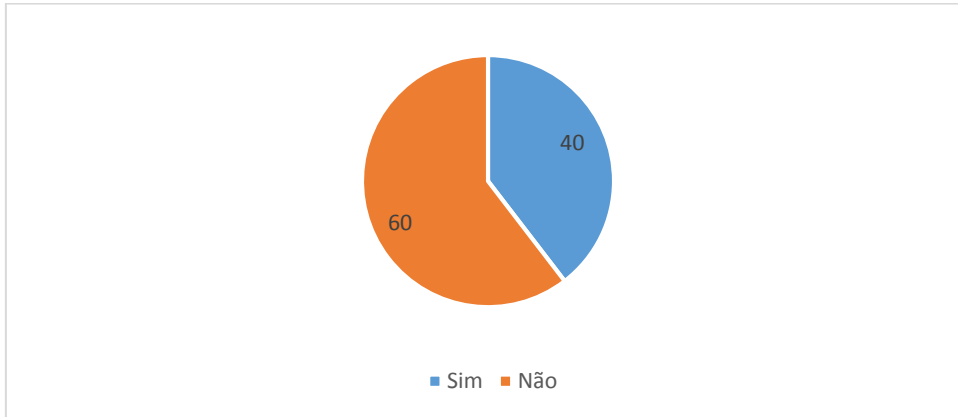


Fonte: Resultado da Pesquisa

Questionou os empresários acerca das medidas pensadas pós pandemia pelos empresários para retomar o crescimento no seu negócio. **Menos da metade dos empresários pensaram em algo para retomar sua atividade no pós-pandemia.** As empresas de médio porte não apresentaram nenhum estabelecimento com esse planejamento, seguida das MEIs. No caso desta última, foram as que mais sofreram economicamente com a crise decorrente da Covid-19 e a maioria não tem um planejamento para a retomada, o que é bastante preocupante.

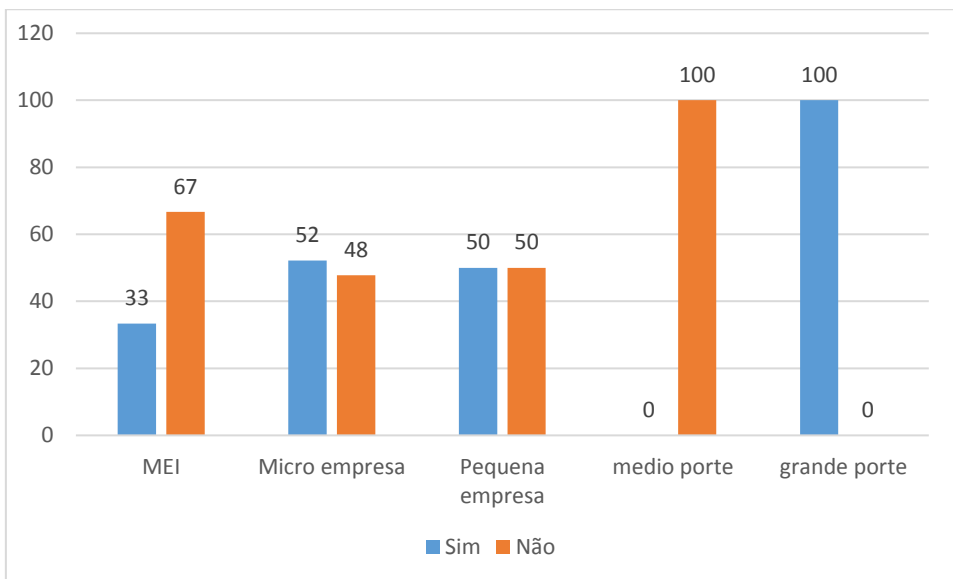


Gráfico 19- Percentual de estabelecimentos que já pensou numa estratégia pós pandemia- Município de Arapoti – junho de 2020



Fonte: Resultado da Pesquisa

Gráfico 20- Percentual de estabelecimentos que já pensou numa estratégia pós pandemia-por porte- Município de Arapoti- junho de 2020



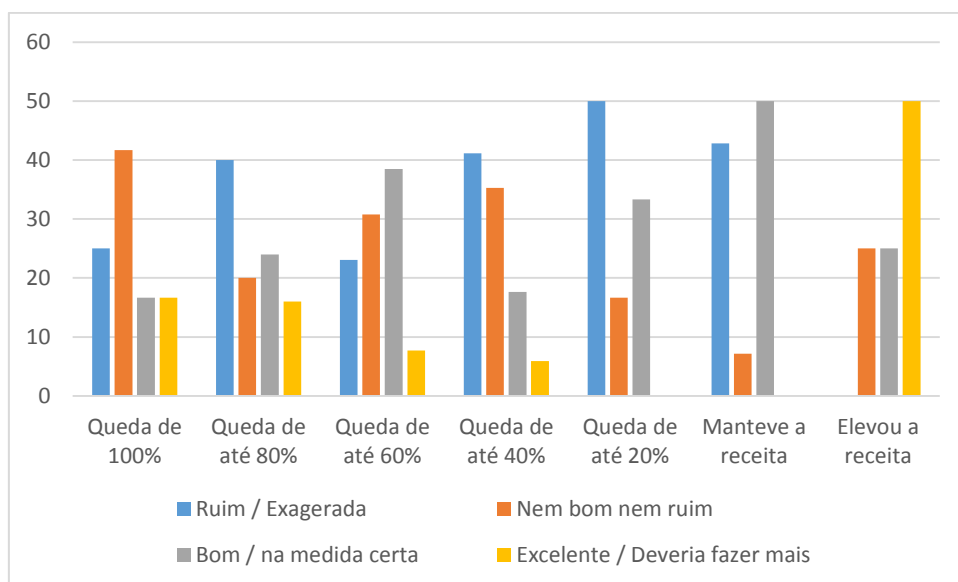
Fonte: Resultado da Pesquisa



4 - Percepção acerca da crise

Na última parte desse relatório buscou-se trazer a percepção dos empresários frente ao futuro. Inicialmente, os questionou acerca da sua percepção quanto às medidas formais quanto ao distanciamento. Observa-se que dentre os que elevaram as receitas, nenhum dos empresários acharam as medidas ruins ou exageradas, cenário diferente das demais categorias.

Gráfico 21- Qual a sua opinião sobre as ações governamentais de isolamento social e medidas restritivas?- por faturamento - Município de Arapoti – junho de 2020

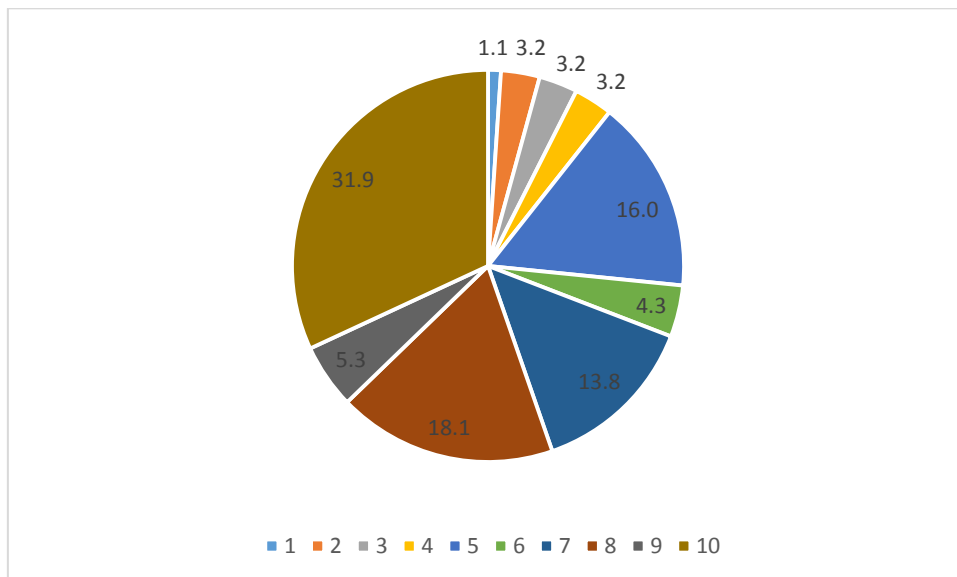


Fonte: Resultado da Pesquisa

Questionado acerca do seu negócio, a maioria apresentou uma expectativa razoável sobre o cenário futuro, o que indica acreditar no seu negócio e na sua área de atuação (Gráfico 22). Isso é muito importante, pois, à medida que os empresários e empreendedores criam boas expectativas, eles tendem a investir e lutar por seus projetos, mesmo que estejam passando por um momento difícil.



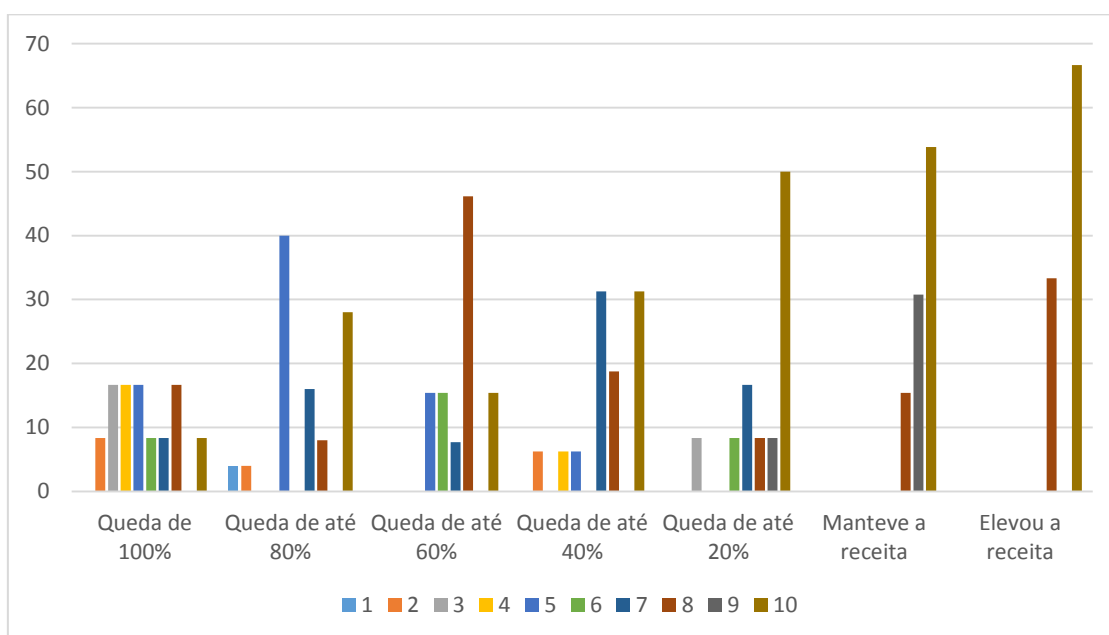
Gráfico 22- Qual o seu grau de esperança para o futuro DO SEU NEGÓCIO – Município de Arapoti– junho de 2020



Fonte: Resultado da Pesquisa

Analisando por queda/manutenção/elevação de receita, tem-se o gráfico 23. Nele se percebe que, na média, aqueles que estão mais confiantes no seu negócio são os que conseguiram melhor desempenho durante o período medidas restritivas.

Gráfico 23- Qual o seu grau de esperança para o futuro DO SEU NEGÓCIO – por faturamento– Município de Arapoti – junho de 2020

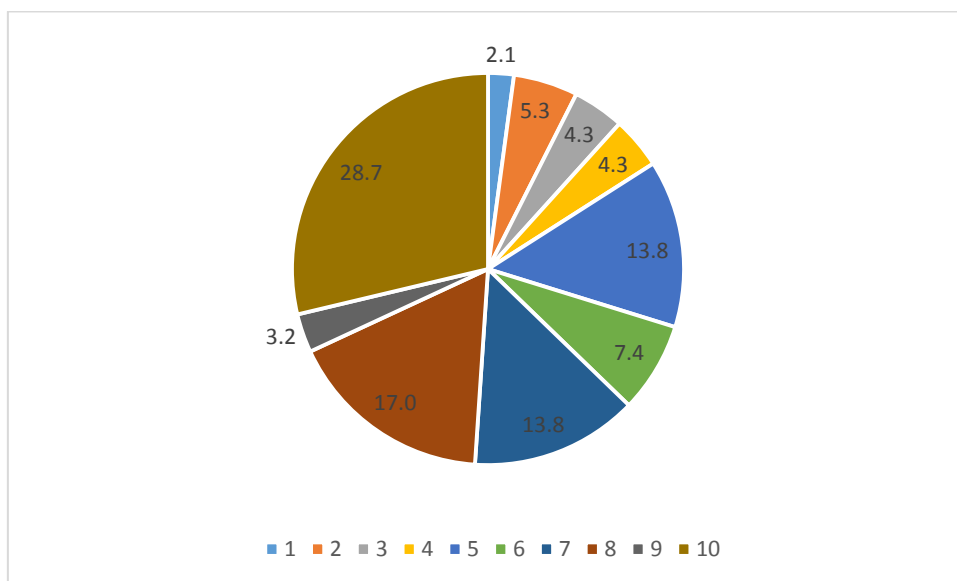


Fonte: Resultado da Pesquisa



No que se refere à esperança para o sustento pessoal, repete-se o ambiente com respostas razoáveis, tendo uma maioria com perspectiva positiva para o futuro, indicando uma pontuação maior entre 5 e 8 pontos (Gráfico 24).

Gráfico 24- Qual o seu grau de esperança para o futuro DO SEU SUSTENTO PESSOAL – Município de Arapoti– junho de 2020

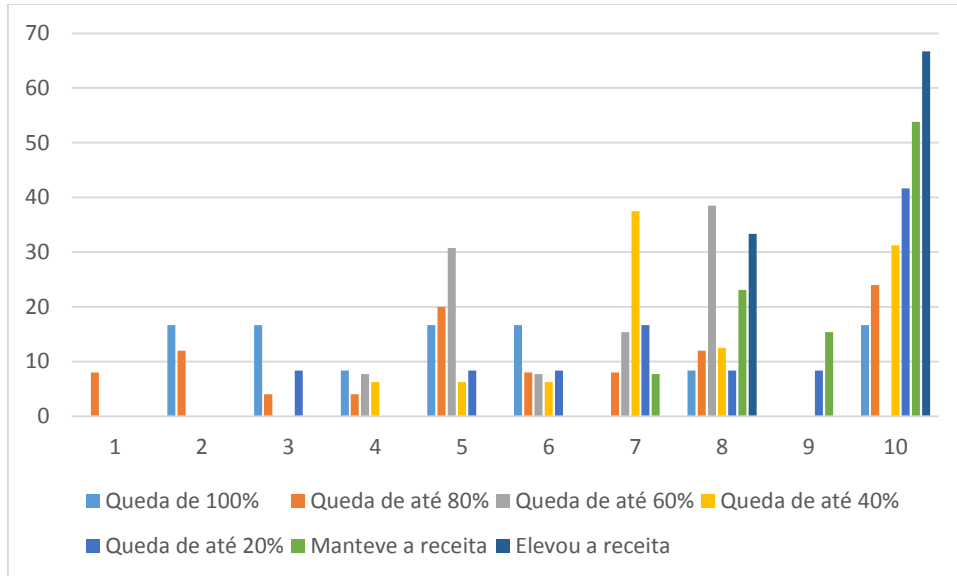


Fonte: Resultado da Pesquisa

O ponto negativo é que existem alguns estabelecimentos (16%) que tem uma avaliação baixa quanto à percepção do seu sustento futuro (pontuação menor que 5). Investigou-se, por fim, quem seriam esses com avaliação menor (Gráfico 25), sendo fundamentalmente aqueles que tiveram as maiores quedas do seu faturamento, de modo que, aqueles que tiveram crescimento das suas receitas, 100% tem uma boa percepção acerca do seu sustento.



Gráfico 25- Qual o seu grau de esperança para o futuro DO SEU SUSTENTO PESSOAL – Por faturamento– Município de Arapoti – junho de 2020

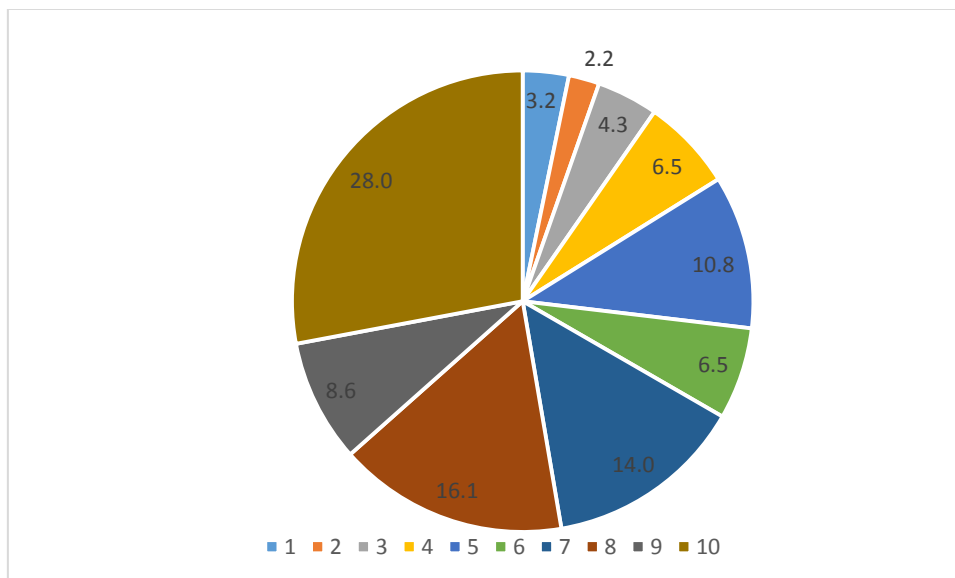


Fonte:

Resultado da Pesquisa

Por fim, a ampla maioria acredita no potencial da sua cidade/região (nota acima de 5), vendo nesse espaço a oportunidade para o seu negócio (Gráfico 26).

Gráfico 26- Qual o seu grau de esperança para o futuro NA SUA CIDADE/REGIÃO – Município de Arapoti – junho de 2020

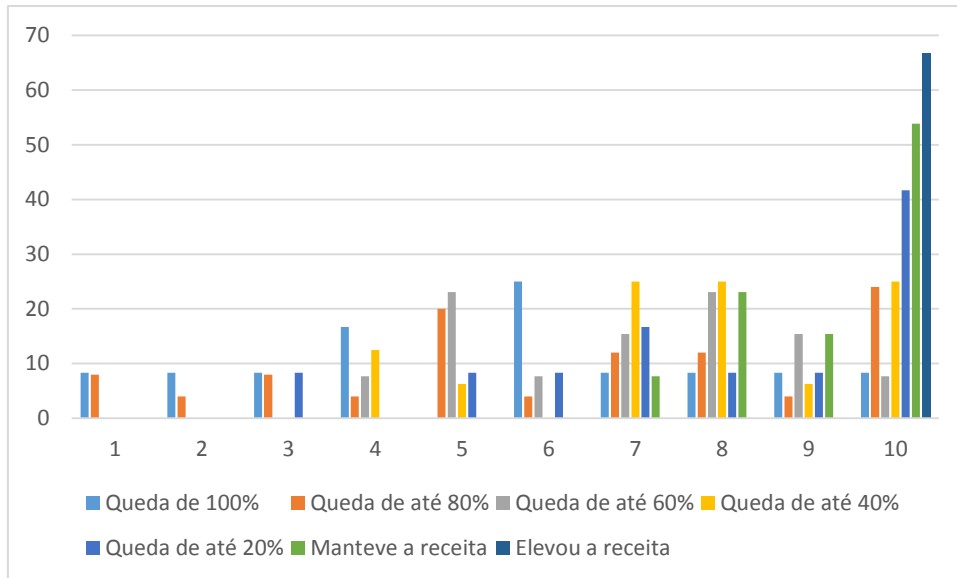


Fonte: Resultado da Pesquisa



Novamente, percebe que, os que menos perderam com o distanciamento social foram os que apresentaram maior confiança no futuro da cidade/região.

Gráfico 27- Qual o seu grau de esperança para o futuro NA SUA CIDADE/REGIÃO – por faturamento - Município de Arapoti – junho de 2020



Fonte: Resultado da Pesquisa